



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union
FAVILLE: 2019-1-SK01-KA204-060711



Competências dos Facilitadores de Aprendizagem Virtual (FAV)

Guia do Utente de Certificação FAVILLE

FAVILLE é um projeto de Parceria Estratégica Erasmus+. Destina-se a melhorar os padrões de qualidade da facilitação em ambientes virtuais de aprendizagem e fornecer as capacidades e competências de que os facilitadores da aprendizagem virtual necessitam para desenvolver ou melhorar a sua atividade. Mais informações em: <http://faville-project.eu/>



ZDRUŽENIE
PRE INOVÁCIE
A ROZVOJ



German Institute for
Adult Education
Leibniz Centre for
Lifelong Learning

ENTRE



idec

AbERTA
UNIVERSIDADE
www.uab.pt



Consórcio FAVILLE

ASTRA - ZDRUŽENIE PRE INOVACIE A ROZVOJ
Eslováquia



DIE - Deutsches Institut für Erwachsenenbildung
Leibniz - Zentrum für Lebenslanges Lernen
Alemanha



ENTRE, sro
Eslováquia



HOU – Universidade Aberta Helênica
Grécia



HT srl
Itália



IDEC - AINTEK SYMVOULOI EPICHEIRISEON EFARMOGES
YPSILIS TECHNOLOGIAS EKPAIDEFSI ANONYMI ETAIREIA
Grécia



UAb – Universidade Aberta
Portugal



Agradecimento: o projeto FAVILLE é cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia ao abrigo do Contrato de Financiamento n.º 2019-1-SK01-KA204-060711

Nota: as perspetivas e opiniões expressas nesta publicação são da inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente as perspetivas da Comissão Europeia.

Índice

| | |
|---|-----------|
| 1. Antecedentes e justificação | 4 |
| <i>Certificação no contexto da política da UE – uma breve introdução</i> | 4 |
| <i>Benefícios e relevância da certificação para facilitadores de aprendizagem virtual</i> | 6 |
| 2. O perfil de competências FAVILLE | 7 |
| As áreas de competência FAVILLE | 8 |
| Proposta de ligação aos quadros europeus relevantes | 12 |
| a) Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) | 12 |
| b) DigCompEdu | 12 |
| 3. O processo de certificação FAVILLE | 14 |
| 1 Teste de autoavaliação | 15 |
| 2. Portfólio de candidatura | 16 |
| 3. Teste de competências | 18 |
| 4. Avaliação do portfólio e do teste de competências | 19 |
| 5. Entrevista de feedback | 20 |
| 6 certificado FAVILLE | 21 |

0. Em poucas palavras: do que trata este guia?

Este manual apresenta o quadro FAVILLE para certificação de competências profissionais de Facilitadores de Aprendizagem Virtual (FAV). Por FAV entendemos professores online ou facilitadores online que trabalham com alunos adultos em diferentes contextos educativos (ensino superior, formação profissional, formação em empresa, educação não formal de adultos, etc.).

O presente quadro foi desenvolvido no âmbito da Parceria Estratégica Erasmus+ FAVILLE. O consórcio FAVILLE visou melhorar os padrões de qualidade da facilitação em ambientes virtuais de aprendizagem e proporcionar as capacidades e competências de que os facilitadores da aprendizagem virtual necessitam para desenvolver ou melhorar a sua atividade. Para tal, desenvolveu um curso de formação e um quadro de certificação de competências como dois resultados complementares. No curso de formação, os participantes podem adquirir de raiz competências profissionais relevantes para trabalhar como FAV. A estrutura de certificação permite que FAV experientes que já adquiriram essas competências relevantes informalmente - no trabalho, aprendendo fazendo ou por meio de autoestudo informal - registem e demonstrem essas competências. Ambas as opções, se bem-sucedidas, levam à obtenção de um certificado FAVILLE.

O presente guia destina-se aos potenciais destinatários do quadro de certificação FAVILLE, ou seja, FAV experientes, que desejam ver as suas competências certificadas. Começa com uma breve introdução aos antecedentes e fundamentos da estrutura de certificação à luz da política atual da UE (capítulo 1). O capítulo 2 apresenta o perfil de competências FAVILLE que constitui a referência para o presente quadro de certificação. O capítulo 3 descreve o processo de certificação passo a passo.

1. Antecedentes e justificação

Certificação no contexto da política da UE – uma breve introdução

A certificação de competências é um elemento importante da política da União Europeia em matéria de aprendizagem ao longo da vida. Tem em conta o facto de uma grande parte da aprendizagem ter lugar fora dos contextos formais de educação e formação. As pessoas adquirem e desenvolvem capacidades e competências ao longo da vida, através da experiência de trabalho, das atividades quotidianas e de lazer, da participação em conferências, da leitura de livros ou simplesmente de conversas com amigos e colegas. As competências adquiridas por meio dessas atividades permanecem na sua maioria “invisíveis” e não reconhecidas. Ajudam os indivíduos a “funcionarem” nas suas vidas profissionais e privadas quotidianas e a administrar as suas tarefas; mas todo o seu potencial não pode ser usado por causa de sua “invisibilidade”. Quem pretende candidatar-se a um emprego, ir para trabalhar para o estrangeiro ou frequentar uma formação complementar deve, em muitos casos, apresentar certificados que comprovem as suas competências atuais. No entanto, as competências adquiridas “informalmente” não ficam registadas nestas qualificações formais.

O conceito de certificação oferece uma solução para tornar visíveis e utilizáveis as competências adquiridas informalmente.

A certificação é definida pela União Europeia como

"um processo de confirmação por um organismo autorizado de que um indivíduo adquiriu resultados de aprendizagem medidos em relação a um padrão relevante" ¹

A certificação consiste em quatro fases:

1. Identificação através do diálogo de experiências particulares de um indivíduo;
2. Documentação para tornar visíveis as experiências do indivíduo;
3. Uma avaliação formal dessas experiências; e
4. Certificação dos resultados da avaliação que pode levar a uma qualificação parcial ou total (ibid.)

Na sua Recomendação de 20 de dezembro de 2012, o Conselho da União Europeia instou os estados membros da UE a estabelecerem mecanismos para a certificação da aprendizagem não formal até 2018 (ibid). No entanto, o último relatório de acompanhamento sobre o estado de implementação declarou que este objetivo ainda não foi totalmente alcançado em toda a UE. Especialmente para a avaliação formal e reconhecimento de competências adquiridas informalmente (fase 3 e 4), as pré-condições ainda não puderam ser criadas em todos os países.²

No entanto, um processo de certificação também pode produzir resultados úteis já nas fases 1 e 2: O registo sistemático e a documentação transparente das competências existentes garantem que essas competências finalmente se tornem visíveis e legíveis. Dessa forma, podem ser apresentadas de forma plausível a terceiros - como potenciais empregadores - e valorizadas adequadamente. Registrar e documentar sistematicamente as próprias competências também pode ajudar os indivíduos a tomar consciência dessas competências. Podem, assim, fortalecer a própria autoconfiança. Podem também contribuir para planejar a sua própria formação de uma forma mais direcionada, identificando quaisquer lacunas de competência existentes.

¹ Council (2012). Council Recommendation of 20 December 2012 on the validation of non-formal and informal learning. In: Official Journal of the European Union OJ No. C 398 of 20.12.2012

² European Commission (2020). Commission Staff Working Document. Evaluation of the Council Recommendation of 20 December 2012 on the validation of non-formal and informal learning. Accompanying the document Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions European Skills Agenda for sustainable competitiveness, social fairness and resilience. Brussel, 01.07.2020. SWD(2020) 121 final. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1593782851603&uri=SWD:2020:121:FIN>

Benefícios e relevância da certificação para facilitadores de aprendizagem virtual

O presente quadro centra-se na certificação de competências profissionais no domínio da Facilitação de Aprendizagem Virtual. É um dos resultados do projeto FAVILLE, um projeto de parceria estratégica financiado no âmbito do programa Erasmus+. O nome FAVILLE significa exatamente “Facilitators of Virtual Learning”.

O projeto FAVILLE focou-se neste campo de atividade porque está a tornar-se cada vez mais importante no mundo digitalizado de hoje. As oportunidades de aprendizagem são – não só desde a pandemia de COVID-19, mas ainda mais desde então – cada vez mais oferecidas em “espaços virtuais”, seja como formatos puramente online ou em combinação com componentes presenciais, ou seja, híbridos (“*blended learning*”).

Sob diferentes nomes e termos, como “tutores online”, “e-moderadores” e muitos outros, os facilitadores de aprendizagem virtual podem ser encontrados em muitos lugares. Um FAV pode ou não ser ao mesmo tempo um especialista numa área temática como um professor ou formador. Em ambos os casos, no entanto, o FAV tem a tarefa de envolver, motivar e apoiar os alunos nos seus percursos de aprendizagem, facilitar a sua comunicação e colaboração, criar oportunidades de trabalho em equipa. Além disso, o FAV é responsável por fornecer aos alunos atividades e conteúdos adequados para promover o seu processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento.

Para cumprir essas tarefas de forma profissional, é necessário um perfil complexo de competências técnicas, didáticas e sociais. No entanto, na Europa não existe um perfil profissional fixo para um facilitador da aprendizagem virtual, nem existem percursos de formação normalizados que transmitam as competências correspondentes.

O projeto FAVILLE teve como objetivo melhorar os padrões de qualidade de facilitação em ambientes virtuais de aprendizagem em todos os países, identificando um perfil de competências transnacional partilhado para FAV e desenvolvendo um curso de formação europeu com base nesse perfil.

O quadro de certificação FAVILLE aqui apresentado adiciona mais um componente a esta oferta. Baseia-se no mesmo perfil de competências do curso de formação FAVILLE e permite que os indivíduos tenham as suas competências relevantes avaliadas e documentadas. No final, ou seja, após a conclusão bem-sucedida de todo o processo de certificação, permite ao candidato receber um certificado equivalente ao de um participante aprovado no curso de formação FAVILLE.

Nesta base, o presente quadro de certificação também cria uma base para um possível *certificação formal* das competências que foram certificadas com o certificado FAVILLE, desde que as condições (legais, institucionais, etc.) para tal reconhecimento tenham sido estabelecidas no país em causa.

Mesmo que os requisitos para o reconhecimento formal num país não estejam (ainda) cumpridos, o processo de certificação continua a proporcionar uma série de outros benefícios aos utentes. Esses benefícios “mais amplos” incluem:

- a autorreflexão sobre o próprio desenvolvimento profissional é incentivada
- o feedback externo do avaliador traz uma perspectiva adicional e pode melhorar a visão de si mesmo como profissional de FAV
- o processo de certificação apoia um planeamento direccionado do próprio desenvolvimento de competências por meio da identificação de lacunas de competência
- aconselhamento e encaminhamento podem ser obtidos do avaliador sobre opções para desenvolvimento de competências adicionais.

2. O perfil de competências FAVILLE

O perfil de competências FAVILLE para Facilitadores de Aprendizagem Virtual (FAV) nasceu de uma análise de necessidades realizada nos cinco países parceiros do Projeto FAVILLE: Alemanha, Grécia, Itália, Portugal e Eslováquia. Para a análise das necessidades, foi inicialmente realizada uma pesquisa documental, na qual foram avaliados documentos relevantes de vários tipos (relatórios de investigação, literatura teórica, relatórios práticos, documentos de política, etc.). Em segundo lugar, foram realizadas entrevistas com especialistas em todos os países parceiros do FAVILLE para recolher declarações específicas sobre o perfil das tarefas e necessidades de competência dos FAV.

A Análise de Necessidades revelou necessidades de competências para FAV em cinco áreas

1. *Competências técnicas e jurídicas relacionadas com o e-learning*
2. *Competências sociocomunicativas*
3. *Consciencialização profissional e princípios de aprendizagem de adultos*
4. *Competências didático-metodológica*
5. *Competências de gestão, planeamento e organização*

Compreensão holística das competências no FAVILLE

“Competência”, no FAVILLE, entende-se como um constructo complexo que compreende uma combinação de conhecimento factual, competências cognitivas e práticas, bem como competências pessoais e atitudes (profissionais) para dominar as tarefas práticas e os desafios da sua atividade profissional. Com essa combinação, os FAV são capazes e estão dispostos a agir responsabilmente no seu próprio campo, tanto de forma autónoma como em colaboração com os outros. Finalmente, são capazes e dispostos a refletir e analisar criticamente as suas próprias ações e estão motivados para melhorar ainda mais a sua competência profissional.

Este entendimento holístico de competência é amplamente consensual na discussão internacional. A OCDE, por exemplo, propôs a seguinte definição já em 2005:

Uma competência é mais do que apenas conhecimento e capacidades. Envolve a aptidão de atender a exigências complexas, utilizando e mobilizando recursos psicossociais (incluindo capacidades e atitudes) num determinado contexto. (OCDE 2005, p. 4).³

Tal entendimento também pode ser vinculado às definições e entendimentos de competência da União Europeia que estão refletidos em instrumentos europeus de transparência, como o Sistema Europeu de Créditos para Educação e Formação Profissional (ECVET)⁴ ou o Quadro Europeu de Qualificações (QEQ)⁵. Todos esses instrumentos se referem ao conceito de competência que inclui pelo menos as categorias de “conhecimentos” e “capacidades”, bem como uma terceira categoria – nomeada de várias maneiras – que se refere à maneira como esses conhecimentos e essas competências são realmente aplicados num contexto profissional.

As áreas de competência FAVILLE

Seguindo o entendimento de competência descrito acima e com base nos resultados da análise de necessidades, o perfil de competências FAVILLE é definido conforme a **Tabela 1** que se segue.

³ OCDE (2005). The definition and selection of key competencies. Executive summary. Online: <http://www.oecd.org/dataoecd/47/61/35070367.pdf>

⁴ Parlamento Europeu e Conselho Europeu (2009). Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de Junho de 2009 sobre a criação do Sistema Europeu de Créditos do Ensino e Formação Profissionais (ECVET). Jornal Oficial da União Europeia C 155 de 08.07.2009, p. 11-18. O sistema ECVET utiliza as categorias de “conhecimento”, “capacidades” e “competências” para descrever unidades de resultados de aprendizagem resultantes de uma dada oportunidade de formação.

⁵ Recomendação do Conselho de 22 de maio de 2017 relativa ao Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida, que revoga a Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril de 2008, relativa à instituição do Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida. Jornal Oficial da União Europeia C 189, 15.06.2017, p. 15–28. [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32017H0615\(01\)&from=EN](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32017H0615(01)&from=EN). O QEQ utiliza as categorias de 'conhecimento', 'competências' e 'responsabilidade e autonomia' na sua descrição dos níveis de qualificação.

| |
|---|
| Área 1) Competências de e-learning (conceptuais, técnicas, jurídicas) |
| <p>O FAV está familiarizado com os fundamentos conceptuais, técnicos e jurídicos do e-learning. Conhece os conceitos básicos mais importantes e os formatos comuns de cursos na área de e-learning e é capaz de explicá-los. Conhece os sistemas de gestão da aprendizagem e as aplicações TIC mais comuns e as respetivas características. É capaz de usar diferentes ferramentas e dispositivos com confiança. É também capaz de agir de maneira juridicamente correta ao usar ou criar materiais próprios (REA) e levar em consideração as regulamentações de direitos autorais vigentes, etc.</p> <p>Aspetos de competência</p> <p>Nesta área 1, os seguintes aspetos de competência são distinguidos:</p> |
| 1a) Conhecimento teórico dos conceitos de e-learning |
| 1b) Aplicação de ferramentas de e-learning |
| 1c) Proteção de dados |
| 1d) Trabalhar com Recursos Educativos Abertos (REA) |
| Área 2) Competências sociocomunicativas e de facilitação |
| <p>O FAV conhece as especificidades da comunicação no espaço virtual. É capaz de se comunicar e interagir adequadamente com os aprendizes no espaço virtual, levando em consideração essas particularidades. É capaz de facilitar as discussões e o trabalho em grupo de forma produtiva, criando e mantendo relações de trabalho positivas e orientando eficientemente as discussões ou o trabalho em grupo.</p> <p>Aspetos de competência</p> <p>Nesta área 2 são distinguidos os seguintes aspetos de competência:</p> |
| 2a) Especificidades da comunicação virtual em ambiente online |
| 2b) Criar e sustentar a motivação e o envolvimento do aluno |
| 2c) Facilitação de discussões (online) e processos de aprendizagem em grupo |

Área 3) Consciencialização profissional e adesão aos princípios de aprendizagem de adultos

O FAV está ciente e mostra uma atitude positiva em relação ao seu próprio papel como apoio aos processos de aprendizagem entre os alunos. Está familiarizado com os princípios de aprendizagem de adultos e orientação de aprendizagem e é capaz e está disposto a aplicá-los nos seus cursos. É capaz de apoiar os alunos a assumir o controlo da sua própria aprendizagem e promover a sua autonomia e competências de auto-organização, atuando como um mentor para os alunos. Além disso, como profissional, regularmente reflete e avalia criticamente o próprio desempenho e esforça-se por melhorá-lo continuamente.

Aspetos de competência

Nesta área 3 destacam-se os seguintes aspetos de competência:

3a) Compreensão teórica

3b) Atitude profissional

3c) Adesão aos princípios de aprendizagem de adultos

Área 4) Competências didático-metodológicas

O FAV possui um repertório didático bastante amplo de métodos para usar no espaço virtual. Sabe que métodos são adequados para diferentes propósitos (por exemplo, apresentar conteúdo, apoiar a aprendizagem autodirigida de indivíduos e grupos, apoiar a aprendizagem colaborativa, criar e manter a motivação dos alunos, orientar/lidar com dinâmicas de grupo, avaliar e avaliar o progresso da aprendizagem, dando feedback, etc.) e é capaz de aplicar os métodos de forma prática no curso. É capaz de escolher o conteúdo de e-learning apropriado para o curso. Também é capaz de adaptar conteúdo de e-learning existente ou criar novos conteúdos de e-learning para o curso com o uso de ferramentas de autoria.

Aspetos de competência

Nesta área 4 são distinguidos os seguintes aspetos de competência:

4a) Métodos e técnicas de facilitação

4b) Uso didático de conteúdo de e-learning e formatos multimédia

| Área 5) Competências de gestão, planeamento e organização |
|--|
| <p>O FAV é capaz de planear sessões online e sequências de aprendizagem (definir objetivos de aprendizagem, selecionar ou criar materiais e ferramentas, planear tarefas/trabalhos/atividades, estabelecer horários), de acordo com os princípios didáticos gerais, bem como com os requisitos específicos do grupo de alunos e o contexto (organizacional) dado. É capaz de monitorizar e avaliar o progresso do curso continuamente. Durante o processo do curso, reconhece quando é preciso fazer mudanças no conceito original e é capaz de implementar tais mudanças a curto prazo. Monitoriza o trabalho do aluno em termos de tempo e prazos.</p> <p>Aspetos de Competência</p> <p>Nesta área 5 distinguem-se os seguintes aspetos de competência:</p> |
| 5a) Planeamento e implementação do curso |
| 5b) Gerir diferentes fases de cursos |
| 5c) Uso de ferramentas de monitorização |

Tabela 1: Competências profissionais dos Facilitadores de Aprendizagem Virtual (FAV) – O perfil de competências FAVILLE. Fonte: Projeto FAVILLE

Proposta de ligação aos quadros europeus relevantes

a) Quadro Europeu de Qualificações (QEQ)

O perfil FAVILLE acima apresentado pode ser associado ao Quadro Europeu de Qualificações (QEQ), que foi apresentado pela Comissão Europeia primeiro em 2008 e depois revisto em 2017. O QEQ propõe um quadro para atribuir qualificações de qualquer área temática a um de oito níveis. Considerando os descritores de nível QEQ, sugere-se que o perfil FAVILLE corresponda (no mínimo) ao nível 5 do QEQ. Isto significa, por outras palavras, que um facilitador de aprendizagem virtual plenamente competente no sentido do perfil FAVILLE possui competências que devem ser colocadas (pelo menos) ao nível 5 do quadro QEQ, face aos descritores para esse nível (cf. Tabela 2).

| | Conhecimento | Aptidões | Responsabilidade e autonomia |
|----------------|--|---|---|
| Nível 5 | Conhecimentos abrangentes, especializados, factuais e teóricos no âmbito de uma área de trabalho ou de estudo e consciência dos limites desses conhecimentos | Uma gama abrangente de aptidões cognitivas e práticas necessárias para conceber soluções criativas para problemas abstratos | Gerir e supervisionar atividades em contextos de trabalho ou de estudo sujeitas a alterações imprevisíveis Rever e desenvolver o seu desempenho e o de terceiros |

Tabela 2: Descritores que definem o Nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ). Fonte: Conselho (2017).

b) DigCompEdu

O Quadro Europeu para a Competência Digital dos Educadores (DigCompEdu)⁶ foi publicado pela Comissão Europeia em 2017. Trata-se de um quadro de competências disciplinares específicas que tem fortes ligações temáticas ao perfil FAVILLE. Nem todas as áreas de competência definidas no DigCompEdu são igualmente relevantes para o perfil de um FAV como previsto no FAVILLE. No entanto, as sobreposições temáticas são tão grandes que uma referência ao DigCompEdu parece adequada. Levando em consideração os descritores de nível do DigCompEdu, o nível correspondente ao perfil FAVILLE seria (no mínimo) B2 (“Expert”).

A descrição geral deste nível é definida pelo DigCompEdu da seguinte forma:

“Os especialistas usam uma gama de tecnologias digitais com confiança, criatividade e capacidade crítica para melhorar as suas atividades profissionais. Seleccionam intencionalmente tecnologias digitais para situações específicas e tentam entender os benefícios e as desvantagens de diferentes estratégias digitais. São curiosos e abertos a

⁶ Redecker, C. & Punie, Y. (ed.) (2017). **European Framework for the Digital Competence of Educators**. DigCompEdu. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.
<https://ec.europa.eu/jrc/en/publication/eur-scientific-and-technical-research-reports/european-framework-digital-competence-educators-digcompedu> , tradução portuguesa de Margarida Lucas e António Moreira:
https://area.dge.mec.pt/download/DigCompEdu_2018.pdf

novas ideias, sabendo que há muitas coisas que ainda não experimentaram. Utilizam a experimentação como forma de ampliar, estruturar e consolidar o seu reportório de estratégias. Os especialistas são a espinha dorsal de qualquer organização educativa para inovar a prática” (Redecker & Punie 2017, p. 30)

Mais detalhadamente, o nível B2 do DigCompEdu é definido pelos descritores da Tabela 3.

| | Área 1: Envolvimento Profissional | Área 2: Recursos Digitais | Área 3: Ensino e aprendizagem | Área 4: Avaliação | Área 5: Capacitação dos aprendentes | Área 6: Promoção da competência digital dos aprendentes |
|---|--|---|--|---|--|---|
| | Usar tecnologias digitais para comunicação, colaboração e desenvolvimento profissional | Selecionar, criar e partilhar recursos digitais | Gerir e orquestrar o uso de tecnologias digitais no ensino e aprendizagem | Usar tecnologias e estratégias digitais para melhorar a avaliação | Usar tecnologias digitais para melhorar a inclusão, a personalização e o envolvimento ativo dos aprendentes | Possibilitar aos aprendentes usar tecnologias digitais de forma criativa e responsável para informação, comunicação, criação de conteúdos, bem-estar e resolução de problemas |
| Descritores para Nível B2 (Especialista) | <p>Usar tecnologias digitais para comunicação de forma estruturada e adequada.</p> <p>Usar tecnologias digitais para a construção colaborativa de conhecimento.</p> <p>Usar uma variedade de recursos para desenvolver práticas individuais digitais e pedagógicas.</p> <p>Explorar oportunidades de DPC online.</p> | <p>Identificar e avaliar recursos adequados usando critérios complexos.</p> <p>Adaptar recursos digitais avançados a um contexto de aprendizagem específico.</p> <p>Partilhar recursos profissionalmente.</p> | <p>Usar tecnologias digitais intencionalmente para melhorar estratégias pedagógicas.</p> <p>Usar tecnologias digitais para melhorar a monitorização e orientação.</p> <p>Usar ambientes digitais para apoiar a aprendizagem colaborativa.</p> <p>Usar ambientes digitais para apoiar de forma abrangente a aprendizagem autorregulada.</p> | <p>Usa, estrategicamente, uma diversidade de formatos de avaliação digital.</p> <p>Utilizar ferramentas digitais estrategicamente para produção de dados.</p> <p>Usar dados digitais para melhorar a eficácia do feedback e do apoio.</p> | <p>Permitir a acessibilidade e inclusão.</p> <p>Usar estrategicamente uma diversidade de tecnologias digitais para diferenciação e personalização.</p> <p>Usar tecnologias digitais para o envolvimento ativo dos aprendentes com o tópico sob estudo.</p> | <p>Usar, estrategicamente, uma diversidade de estratégias pedagógicas para promover a literacia da informação e dos média dos aprendentes.</p> <p>Usar, estrategicamente, uma diversidade de estratégias pedagógicas para promover a comunicação e colaboração digital dos aprendentes.</p> <p>Usar, estrategicamente, uma diversidade de estratégias pedagógicas para promover a comunicação e colaboração</p> |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|---|
| | | | | | | <p>digital dos aprendentes.</p> <p>Apoiar pedagogicamente os aprendentes na utilização de tecnologias digitais, para garantir o seu bem-estar.</p> <p>Usar, estrategicamente, uma diversidade de estratégias pedagógicas para promover a resolução de problemas digitais por parte dos aprendentes.</p> |
|--|--|--|--|--|--|---|

Tabela 3: Descritores do Nível B2 (Especialista) DigCompEdu. Fonte: Adaptado de Redecker & Punie 2017.

3. O processo de certificação FAVILLE

Neste capítulo, o quadro de certificação FAVILLE é apresentado e o procedimento exato em cada etapa é explicado.

O processo de certificação FAVILLE permite que os FAV experientes recebam um certificado equivalente ao concedido após a conclusão do curso de formação FAVILLE, após passar por todas as etapas de certificação e ser avaliado com sucesso por um avaliador.

Na parte seguinte deste manual, os potenciais *avaliadores* encontrarão todas as informações necessárias sobre o processo e os critérios de avaliação a serem aplicados.

O processo completo de certificação FAVILLE consiste nas seguintes etapas:

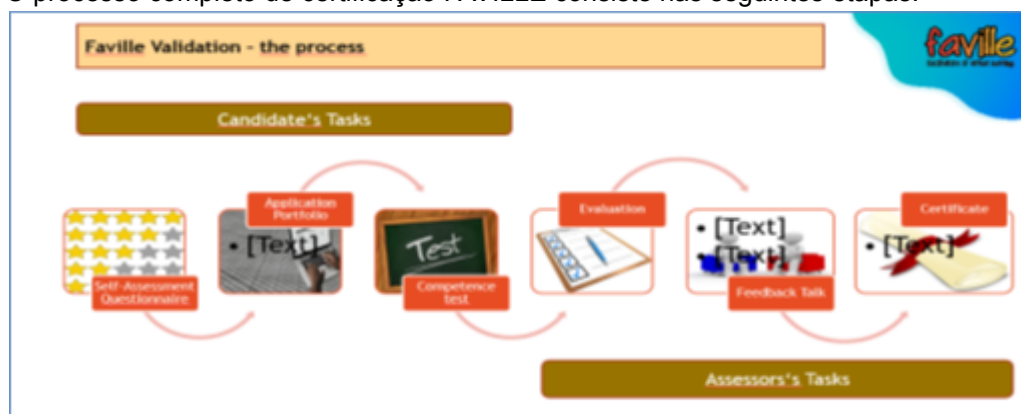


Figura 1: Etapas do processo de certificação FAVILLE

1. Teste de autoavaliação
2. Portfólio de candidatura
3. Teste de competências
4. Avaliação do portfólio de candidatura e teste de competências por um avaliador
5. (Opcional) Diálogo de feedback
6. Emissão de certificado após a conclusão bem-sucedida

1 Teste de autoavaliação

Como funciona?

A primeira etapa do processo de certificação consiste numa autoavaliação. Para tal, ser-lhe-á solicitado o preenchimento de um questionário que consiste em declarações sobre competências e comportamento profissional. É-lhe solicitado que avalie até que ponto cada afirmação se aplica a si, numa escala de 1 a 5. O teste de autoavaliação consiste numa folha de cálculo que pode ser obtida online. Com base nas informações fornecidas por si, a folha de cálculo gera dois gráficos de radar (Figura 2) mostrando em que medida as áreas de competência individual ou os aspetos de competência individual do perfil FAVILLE estão desenvolvidos de acordo com a sua própria avaliação.

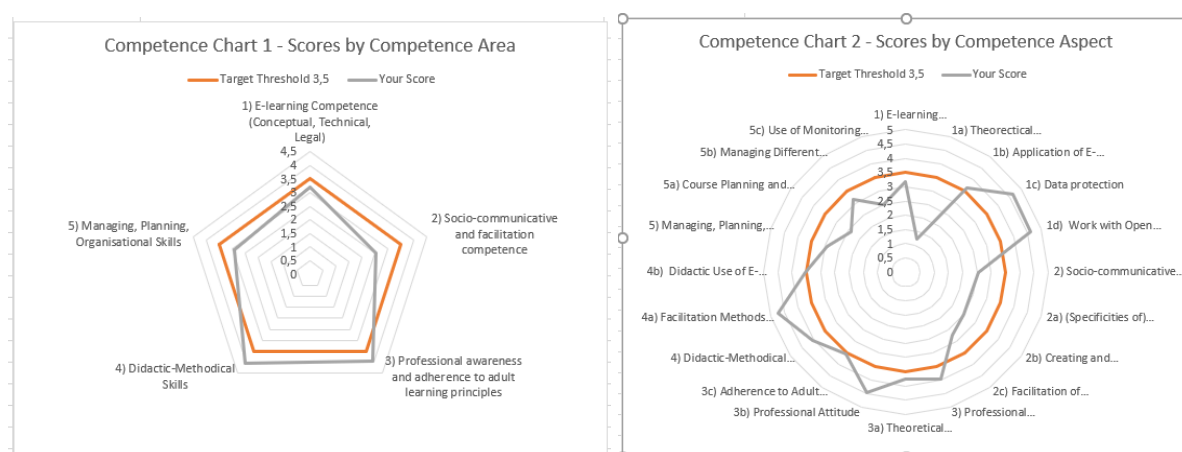


Figura 2: Exemplo de gráficos de radar de competências
O limiar-alvo (linha cor-de-laranja) corresponde a uma pontuação média de 4,0 em cada área de competências ou aspecto de competências.

Quanto tempo vai demorar?

O tempo necessário estimado é de 20 a 30 minutos.

O que se segue?

O questionário serve como orientação inicial e estimula a autorreflexão sobre o próprio nível de desenvolvimento profissional como FAV. Também deve ajudá-lo a fazer uma avaliação realista das suas possibilidades de êxito no processo de posterior de certificação.

Se houver fortes desvios face ao perfil de competências FAVILLE desejado (assinado no gráfico de radar acima pela linha cor-de-laranja), pode considerar desenvolver certas áreas de competência de

maneira direcionada, por enquanto, voltando mais tarde a abordar o processo de certificação. Pode, por exemplo, decidir inscrever-se no curso de formação FAVILLE para desenvolver as suas competências e obter o certificado FAVILLE no final do curso. Em alternativa, pode decidir desenvolver as suas competências de forma autodirigida, visando especificamente as áreas em que a sua autoavaliação identificou como estando mais debilitadas – e só voltar a abordar o processo de certificação num momento posterior.

Se a autoavaliação produzir um resultado positivo, ou seja, se os limites propostos representados pela linha cor-de-laranja no gráfico anterior forem em geral atingidos, recomenda-se que prossiga com o processo de certificação.

2. Portfólio de candidatura

Como funciona?

Se decidiu continuar com o processo de certificação, o próximo passo é apresentar um portfólio de candidatura e preencher um formulário de inscrição online.

Para o portfólio, ser-lhe-á solicitado que recolha documentos e evidências adequados para demonstrar as suas competências como FAV. Esses documentos podem ser de vários tipos, incluindo certificados e qualificações (formais), cartas de referência de empregadores, amostras de trabalho, depoimentos, etc. Ao compilar o portfólio, deve usar o perfil de competências FAVILLE (Tabela 1) como referência e considerar que evidências pode fornecer para cada área de competências.

No formulário de inscrição ser-lhe-ão solicitados

- dados pessoais (nome, data de nascimento);
- detalhes sobre a experiência profissional relevante como facilitador de aprendizagem virtual;
- uma lista dos documentos que apresentará para comprovar as suas competências, ou seja, um índice do portfólio;
- que explique para cada área de competências do perfil FAVILLE, onde ao certo nos documentos fornecidos podem ser encontradas as evidências e, se necessário, dar mais explicações sobre como os documentos podem comprovar essas competências.

Para concluir esta etapa, envie os documentos do seu portfólio como ficheiro(s) PDF e envie o formulário de inscrição online preenchido.

Quanto tempo vai demorar?

Será diferente para cada pessoa. No entanto, estima-se que a elaboração cuidada do portfólio e da candidatura leve pelo menos duas horas.

Existem requisitos mínimos para o portfólio?

Para ter uma boa possibilidade de concluir com êxito o processo de certificação e obter o certificado, deve fornecer, no mínimo:

- a) evidência credível de pelo menos um ano de experiência prática como FAV ou, alternativamente, pelo menos 3 cursos virtuais de aprendizagem por si facilitados.
- b) *alguma* evidência credível de competência profissional relevante em cada uma das cinco áreas de competência FAVILLE (no entanto, não é necessário fornecer evidências para cada aspeto de competência dentro das áreas de competência).

E a privacidade dos dados?

Todos os documentos que enviar para efeitos de candidatura ao certificado FAVILLE devem ser tratados com absoluta confidencialidade e em conformidade com as disposições do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) da União Europeia e a legislação nacional correspondente.

Esses documentos serão utilizados apenas para efeitos do procedimento de certificação FAVILLE.

Após a conclusão do procedimento, apagaremos dos nossos suportes de dados todas as cópias dos seus documentos e enviar-lhe-emos por escrito uma confirmação disso.

O que se segue?

Após o envio da candidatura, será convidado a efetuar um teste de competências. O portfólio e o teste são duas formas complementares de demonstrar as suas competências como FAV. O portfólio concentra-se na experiência profissional relevante comprovada e realizações demonstradas, o teste de competências concentra-se mais na demonstração direta de competências relevantes. Ambas as etapas se complementam e as lacunas numa etapa podem, até certo ponto, ser compensadas por resultados positivos na outra.

3. Teste de competências

Como funciona?

O teste de competências é realizado online no nosso Sistema de Gestão da Aprendizagem.

O teste está dividido em duas partes:

- A primeira parte consiste em questões de conhecimento em formato de respostas fechadas (ou seja, precisa de escolher e assinar a(s) resposta(s) correta(s) entre as opções).
- A segunda parte do teste de competências ("microensino") consiste em 3 tarefas relacionadas com a prática, onde é necessário demonstrar competências de planeamento e resolução de problemas, bem como a capacidade de refletir sobre a própria prática profissional. Nesta parte, deve formular e justificar as suas respostas e soluções. Para isso, transfere um documento com as tarefas, que edita e depois reenvia.

Quanto tempo vai demorar?

Estima-se que seja necessário um tempo total de aproximadamente 3 horas para completar cuidadosamente o teste. O teste deve ser concluído o mais tardar duas semanas após a apresentação do portfólio.

Quais são os limiares de aprovação?

Para passar no teste de competências, tem de passar em cada uma das partes.

Na parte 1, pode obter um máximo de 84 pontos. Para passar, precisa de obter pelo menos 58 pontos (70%) ao todo.

Na parte 2, pode atingir um máximo de 53 pontos para todas as três tarefas. Para passar, deve obter.

- pelo menos 70% (37 pontos) no total das três tarefas
- E
- pelo menos 50% dos pontos disponíveis para cada tarefa.

O que se segue?

O seu portfólio e o seu teste de competências são encaminhados a um avaliador para avaliação.

Após a conclusão da avaliação, o avaliador fornecerá feedback por escrito sobre o resultado.

4. Avaliação do portfólio e do teste de competências

Como funciona?

O avaliador avalia o portfólio e o teste de competências tanto separadamente como em conjunto. Verificará se as competências do perfil FAVILLE estão suficientemente cobertas pelo portfólio e pelo teste, de acordo com os limiares definidos. Também identificará eventuais lacunas de competências que possam existir. No final da avaliação, o avaliador comunicará-lhe os resultados por escrito.

Em que casos a minha candidatura a certificação será bem-sucedida?

Existem várias possibilidades:

- a) **Passou no teste de competências** E o seu portfólio atende aos requisitos mínimos acima especificados.
 ⇒ Neste caso, a candidatura será considerada como bem-sucedida e o certificado FAVILLE será-lhe emitido.

- b) **Falhou claramente no teste de competências**, ou seja, obteve pontuação significativamente e/ou repetidamente abaixo dos limiares de aprovação acima especificados.
 ⇒ Neste caso, a candidatura será considerada reprovada, mesmo que o portfólio de candidatura cumpra os requisitos mínimos.

- c) **Obteve “Insuficiente+” no teste de competências**, ou seja, ficou abaixo do limiar de aprovação apenas na primeira parte, ou apenas numa tarefa da segunda parte e apenas por alguns pontos (no máx. um ou dois).
 ⇒ Neste caso, o avaliador voltará a apreciar o seu portfólio, prestando especial atenção às áreas de competência onde obteve uma pontuação fraca no teste.
 Se o seu portfólio fornecer evidências claras para a maioria ou todos os elementos que o portfólio FAVILLE define para essas áreas de competência, a sua candidatura a certificação também será considerada bem-sucedida.
 Se este não for o caso, a sua candidatura será considerada como tendo falhado provisoriamente. No entanto, ainda terá a oportunidade de fornecer evidências adicionais relevantes, se possível, na entrevista de feedback subsequente. Se puder fornecer essas evidências adicionais, a candidatura a certificação também será considerada bem-sucedida.

Quanto tempo vai demorar?

Será informado sobre o resultado da avaliação o mais tardar três semanas após o teste.

O que se segue?

O avaliador propor-lhe-á uma entrevista online de feedback para discutir os resultados da avaliação em detalhe. Esta proposta é facultativa. Se a avaliação tiver sido claramente positiva, também pode optar pela emissão imediata do certificado.

5. Entrevista de feedback

Como funciona?

Se aceitar a proposta de uma entrevista online de feedback, o avaliador agendará essa entrevista. Nela, o avaliador discutirá as conclusões consigo em mais detalhe e potencialmente esclarecerá questões em aberto.

A proposta é particularmente relevante se tiver obtido “Insuficiente+” no teste de competências. Nesse caso, a entrevista constitui uma oportunidade de fornecer mais evidências ou explicar em maior detalhe alguns aspetos do portfólio apresentado. Se surgirem evidências convincentes nessa entrevista, tal pode levar a que o resultado provisório de 'reprovado' seja corrigido para 'aprovado'.

Mesmo que o resultado final da avaliação já seja claro (reprovado ou aprovado), a entrevista pode ser uma oportunidade valiosa para obter uma reflexão de outra pessoa sobre as áreas onde foi particularmente capaz de apresentar bem os seus pontos fortes e onde, por outro lado, ainda pode haver pontos fracos ou oportunidades para desenvolvimento adicional. O avaliador também se esforçará por fornecer opções concretas (oportunidades de formação) para o desenvolvimento das suas competências como FAV, se necessário.

Quanto tempo vai demorar?

A duração da entrevista depende da necessidade de debate. O avaliador reservará pelo menos uma hora para si, mas a entrevista pode ser mais curta, dependendo das suas necessidades.

O que se segue?

Caso a sua candidatura seja avaliada positivamente, receberá o Certificado FAVILLE que confirma as suas competências profissionais como facilitador de aprendizagem virtual,

6 O Certificado FAVILLE

O último passo do processo de certificação – desde que a candidatura tenha sido bem-sucedida – é a emissão do Certificado FAVILLE (Figura 3).



Figura 3: Certificado FAVILLE - Minuta

O avaliador preenche a minuta do certificado com o seu nome e data de nascimento, bem como com o próprio nome dele e a data de emissão. O arquivo completo ser-lhe-á enviado como documento PDF. Com esta etapa, o processo de certificação está concluído com êxito.

7 Privacidade de dados

O mais tardar 7 dias após a conclusão do procedimento, receberá uma confirmação por escrito, por parte do prestador do processo de certificação, ou diretamente do avaliador, de que todos os seus documentos pessoais, fornecidos para o procedimento de certificação, foram eliminados permanentemente de todos os suportes de dados.